

Atividades Integradoras: interdisciplinaridade e inovação pedagógica¹

*Marilene Vaz Silveira*²

*Elis Helena Aguzzi Cougo Dias*³

*Clarisse Ismério*⁴

doi.org/10.47585/9786584591059.2

Introdução

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é uma instituição comunitária, que no decorrer dos seus sessenta e sete anos, atua na formação de profissionais atendendo as necessidades da região. E ao longo desses anos significativas mudanças no processo de ensino até chegar na implementação do ensino por competências. Assim, a presente reflexão procura demonstrar a importância das Atividades Integradoras, como preparatórias para implantar o ensino por competências nesses cursos que culminou na Graduação I.

A investigação tem como objetivo geral analisar a trajetória oportunizada pelas Atividades Integradoras na implantação da aprendizagem baseada em competências nos Cursos da área de Ciências Sociais, tendo como exemplo os cursos de Direito e Ciências Contábeis do Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp. Sendo os específicos contextualizar o período de implantação das Atividades Integradoras; reconstituir a importância das Atividades Integradoras nas práticas interdisciplinares propostas pelos professores que atuaram nesse processo formativo; evidenciar que as Atividades Integradoras foram preparatórias para a implementação da Graduação I.

Buscou-se realizar uma breve reconstrução histórica cuja pesquisa é explicativa, sendo a

1 Trabalho de conclusão apresentado na “II Jornada Nacional de Inovação em Educação” do Curso MBA em Educação Híbrida.

2 Economista. Mestre em Integração e Cooperação Internacional. Professora da Urcamp. | Currículo:

lattes.cnpq.br/7704090467284530 | E-mail: marilenealunos@gmail.com

3 Bacharel em Ciências Contábeis. Procuradora Institucional.

4 Orientadora. Doutora em História do Brasil. Professora e Pesquisadora da Urcamp. | Currículo:

lattes.cnpq.br/4600253785089001 | E-mail: clarisseismerio@urcamp.edu.br

abordagem do problema qualitativa e quando o procedimento técnico é o estudo de caso. Os dados da pesquisa foram coletados através de depoimentos de professores dos cursos destacados. Trata-se de uma pesquisa histórica, pois “o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 37). E estrutura-se como explicativa na medida que “visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, citado por PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

A abordagem do problema é qualitativa, uma vez que não usa resultados numéricos, mas evidências que propiciem “o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GOLDENBERG, citado por GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso que segundo Yin (2015) investiga um fenômeno considerando seu contexto, ou seja, realiza uma análise sob a conjuntura real.

Os dados foram coletados por meio de depoimentos com gestores que vivenciaram esse processo. E salienta-se a importância do depoimento como “técnica utilizada pela história oral para a obtenção de declarações de um sujeito sobre algum acontecimento do qual ele tenha tomado parte, ou que ele tenha testemunhado” (SANTOS, sd, p.6).

E para os professores foi encaminhado por e-mail um questionário com três questões abertas, sendo “objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

Aprendizagem Baseada em Competências

A meta das instituições de ensino superior no Brasil é implantar o ensino por competências visando uma formação qualificada que estimule o protagonismo dos acadêmicos. Para Perrenoud (1999, p.7) a competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” construídas ao longo do processo de formação pautado em componentes curriculares interdisciplinares. Nessa proposta a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma ferramenta apropriada para a organização dos currículos, de forma a integrar o conhecimento por meio de um movimento coletivo e coordenado. E compreender os significados e pressupostos da interdisciplinaridade exprime a necessidade de se rever alguns conceitos e possibilidades referentes ao tema, uma vez que um processo de integração:

[...] requer atributos de ordem externa, melhor dizendo da ordem das condições existentes e possíveis, diferindo de uma integração interna ou interação, da ordem das finalidades e sobretudo entre as pessoas. Com isso retomamos novamente a necessidade de condições humanas diferenciadas no processo de interação que faça que saberes de professores numa harmonia desejada integrem-se aos saberes dos alunos (FAZENDA, 2008, p. 98).

A interdisciplinaridade articula e fomenta as relações entre os diversos fragmentos que remontam a gama de conhecimentos da humanidade. Figura, então, como uma possibilidade de superação, mais do que metodológica, com o objetivo de:

[...] promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 61).

Trabalhar com a interdisciplinaridade vai além de unir componentes curriculares, tratase de integrar visões e relações ágeis, que são fundamentais para a formação do acadêmico que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo. O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A Interdisciplinaridade toma-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor (FAZENDA, 2011, p. 89).

Dessa forma, é possível pensar no sentido da interdisciplinaridade, a partir de ideias convergentes que seguem o paradigma pós-moderno e que, conseqüentemente, renova a visão da realidade, numa ótica abrangente do uso e da produção do conhecimento:

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modelo de pensar, que resulte num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, usando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente [...] Um processo de reflexão-ação, a interdisciplinaridade ganha foro de vivência escapando à disciplinaridade e estabelece a hominização em seu processo (LÜCK, 1994, p. 63).

Ressalta-se que os pressupostos da interdisciplinaridade estão na concepção de que a realidade “é construída mediante uma teia de eventos e fatores que ocasionam conseqüências encadeadas e recíprocas” (LUCK, 1995, p. 64). E no processo de formação no ensino superior deve ser dinâmico, construído no âmbito social com aplicabilidade voltada para a rotina profissional, como destaca Fazenda: “A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício” (FAZENDA, 2008, p. 23).

Nessa concepção que não existe a possibilidade de relacionar conhecimentos de forma desvinculada da realidade vivenciada na lógica interdisciplinar, pois a realidade é única. Isso quer dizer que, na realidade, “todos os seus aspectos são interdependentes, não têm significado próprio e sim no contexto de que fazem parte” (LÜCK, 1995, p. 65). Em nossa IES, a Urcamp, ocorreu uma readequação dos cursos visando atender exigências expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN s), iniciada com a implementação das Atividades Integradoras e culminou na reestruturação resultou no projeto institucional denominado Graduação I, que tem por objetivo formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI. Ocorreu uma profunda

modificação na proposta pedagógica curricular e na metodologia de ensino dos docentes, pois como salienta Sacristán (1999, p. 61) “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

Assim a proposta de gestão pedagógica foi pautada na problematização, reorganização e reconstrução da experiência, na qual o “educador não tem que estar somente atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam no aprendizado do aluno, mas também de reconhecer que nas situações concretas, as circunstâncias conduzem a experiências que produzem o conhecimento” (DEWEY, 2009, p. 155- 156).

Graduação I e Aprendizagem Ativa

A Urcamp implantou em 2019 a Graduação I, uma proposta inovadora cuja metodologia fundamenta-se no ensino por competências, com módulos formados por componentes curriculares interconectadas, desenvolvimento de competências pessoais e profissionais específicas, projetos integradores voltados para a solução de problemas reais propostos pela comunidade, que são acompanhados por mentores (profissionais atuantes no mercado). E o modelo de ensino proposto pela Graduação I já é uma iniciativa de sucesso frente à comunidade local, conforme destaca o vice-reitor, professor Fábio Paz ao relatar os números cadastrados na Plataforma Sou I, na qual empresas e agentes sociais cadastram os desafios que serão atendidos pelos acadêmicos nos Projetos Integradores:

Hoje nós temos 275 empresas cadastradas, 144 agentes da comunidade, secretarias das prefeituras, associações de bairros, instituições de atividades assistenciais. Temos hoje 528 desafios da plataforma, que podem gerar vários projetos nos diversos cursos, onde temos ao total 1.754 estudantes, já trabalhando nos desafios (Fábio Paz, 01/09/2020).

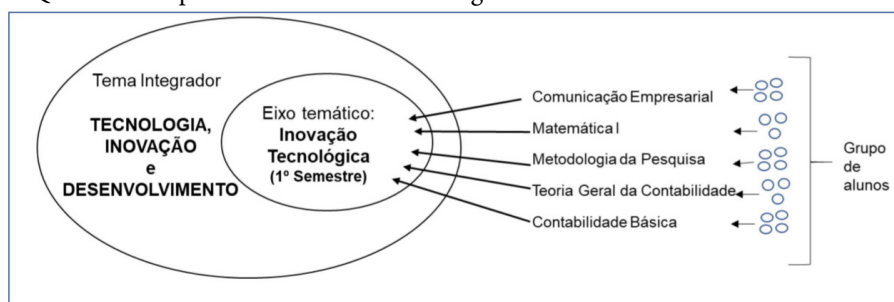
Para construir o projeto da Graduação I, os gestores da Urcamp oportunizaram aos coordenadores, NDEs e professores formações com os consultores Norma Viapiana e Fausto Camargo e o MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem, com docentes de Uniamérica. Esse ano ao finalizar a última etapa do MBA, Ryon Braga, diretor-presidente da Uniamérica:

[...] fechando esse ciclo de relacionamento nosso de quase dois anos e foi muito, muito profícuo aprendemos muitas coisas juntos trocamos muitas experiências temos visto Brasil afora não só no Rio Grande do Sul temos visto Brasil afora comentários de como a Urcamp está se saindo. Como Urcamp se renovou e revolucionou no ensino aprendizagem, vocês têm apresentado coisas muito legais mesmo, a maioria das Instituições Comunitárias do Rio Grande que a gente tem percorrido aí nos últimos meses eles comentam a Urcamp, a gente fica muito feliz com o resultado que vocês alcançaram e pela oportunidade de ter compartilhado, algumas experiências com vocês esse mérito é todo de vocês só fomos coadjuvantes junto de vocês nesse processo. **É um dos melhores resultados nestes vinte e cinco anos de consultoria o que vocês conseguiram atingir, a motivação que**

vocês tiveram para fazer os trabalhos de renovação, isto me deixa muito feliz por ter tido oportunidade de estar junto.⁵ (Ryon Braga - diretor-presidente da Uniamérica, no Seminário Inteligência Evolutiva do MBA em Educação Híbrida, em 31/10/20).

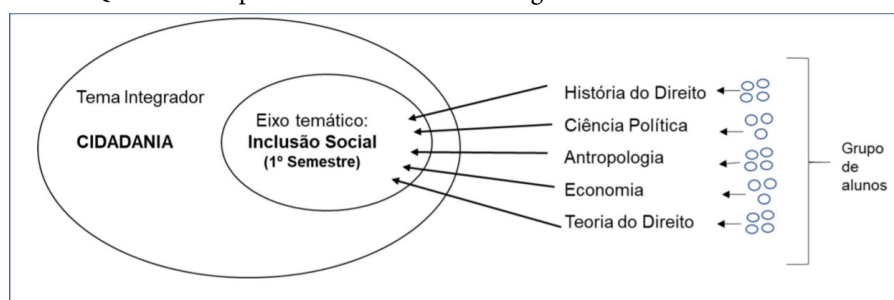
Conforme destacou a Urcamp teve êxito no processo de implantação do novo modelo de ensino. Cabe destacar que esse fato ocorreu, entre outros aspectos, pela familiaridade dos docentes com a proposta de componentes interdisciplinares que contribuem para construção do Projeto Integrador. A familiaridade ocorreu em decorrência da experiência com as Atividades Integradoras⁶, de extensão e/ou de pesquisa, desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares, como alternativa de reestruturação do trabalho acadêmico na Universidade, haja vista a integração efetiva entre as disciplinas que compunham a estrutura curricular dos cursos da IES. A escolha do tema integrador ficou a cargo do NDE de cada curso, num primeiro momento, e posteriormente, cada professor, por semestre, indicava no Plano de Ensino a unidade que seria trabalhada interdisciplinarmente e propunha pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos, como pode ser observado no mapa conceitual abaixo dos Cursos de Ciências Contábeis e Direito.

Quadro 1 - Mapa Conceitual Atividades Integradoras do Curso de Ciências Contábeis.



Fonte: primária, 2012.

Quadro 2 - Mapa Conceitual Atividades Integradoras do Curso de Direito.



Fonte: primária, 2012⁷.

⁵ Grifo das autoras.

⁶ Cabe salientar que as Atividades Integradoras passaram a integrar o Regimento da URCAMP (2014), sendo descritas no artigo Art.49, III, que versava sobre matriz curricular e as características das atividades acadêmicas. E atualmente continua como parte integrante do Regimento Geral do Centro Universitário da Região da Campanha (2018), descrito no artigo 22, III 2018, que versa sobre as Matrizes Curriculares.

⁷ Material usado nas reuniões capacitadoras dos docentes. A Direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas oportunizou reuniões de capacitação com coordenadores e docentes, visando o aperfeiçoamento pedagógico e apropriação das Atividades Integradoras.

No Quadro 1 e 2 refere-se ao 1º semestre de Ciências Contábeis e 1º semestre de Direito, sendo que o Tema Integrador é único para o Curso só variando o Eixo Temático, os grupos de alunos de cada disciplina fazem uma pesquisa sobre a contribuição ou impacto de um determinado conteúdo, referente ao eixo temático Inclusão Social para Direito e Inovação Tecnológica para Ciências Contábeis. No final, era apresentado no em um Seminário dia 20/06/12 na “1ª Mostra das Atividades Integradoras Interdisciplinares”. Destaca-se que a atividades Integradoras objetivavam:

Propiciar aos alunos um conhecimento teórico e prático; permitir uma interação efetiva entre o corpo discente e docente; propiciar a troca de vivências e de conhecimentos das diferentes áreas do saber entre os docentes; instigar aos alunos a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão; sensibilizar o discente da correlação entre as disciplinas do curso e sua aplicabilidade prática; estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo; sensibilizar o discente da correlação entre as disciplinas do curso e sua aplicabilidade prática; estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo; incentivar a utilização de novas tecnologias, o trabalho em equipe, o desenvolvimento de projetos, estudos de casos, seminários e a tomada de decisões; interpretar dados da realidade e expressar-se corretamente nos documentos técnico-científicos (SILVEIRA, 2018).

Para os professores que atuaram nesse método existiram momentos que marcaram sobremaneira o processo de ensino aprendizagem, bem como a integração entre professores e alunos, oportunizando a aquisição de conhecimentos significativos que os preparam para atuar no mercado.

Estudo das legislações trabalhista e previdenciária, na linha de fronteira, Brasil X Uruguai. [...] despertou o interesse de estudar e desenvolver o conhecimento e prática dos direitos trabalhistas e previdenciários desses dois tipos de comunidades. (Benjamin Vicenzi, Prof. do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/20).

A proporcionada pela temática “A contabilidade na gestão empresarial”. O que no momento proporcionou maior familiaridade do aluno com os conteúdos desenvolvidos desde o início do curso, a partir de embora teórico com pouca ligação à prática cotidiana das empresas proporcionou através da vivência com espaços empresariais a iniciação científica com por parte dos alunos. (João Cleber Lopes, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Alegrete, 12/08/20).

Entendo que a atividade mais significativa foi o momento da apresentação dos trabalhos propiciando a interação dos acadêmicos com o corpo docente. Dessa forma, fomentando as práticas de interdisciplinaridade, desenvolvendo o senso crítico do aluno através da iniciação científica. “(Tânia Castilhos, Profa do Curso de Direito da Urcamp- Bagé, 08//08/20).

A atividade que mais colaborou para o aprendizado dos alunos e facilitou para a transmissão do conhecimento professor/aluno, foi a interdisciplinaridade, onde a turma conseguiu unir todos os conhecimentos teóricos das disciplinas em sala de aula à prática vivenciada no projeto proposto e realizado. “(Jesus Flores, Prof. do Curso de Ciências Contábeis -Santana do Livramento, 26/08/2020).

As avaliações das atividades interdisciplinares eram realizadas mediante atividade em sala de aula, na qual os acadêmicos relataram os resultados de suas pesquisas, culminando com um seminário que envolveu toda comunidade acadêmica. E, ao final do semestre, ocorria uma socialização dos resultados sob a forma de mostra de iniciação científica nos seminários integradores. Esses

momentos eram extremamente significativos e enriquecedores.

Mais significativo entendo que foram os momentos em que juntávamos todas as disciplinas do semestre num debate de interdisciplinaridade.” (Dilce Piccoli, Prof.^a do Curso de Direito - Bagé, 01/08/20). Os seminários integradores serviam como instrumento de comprovação da interdisciplinaridade do curso (Heron Vaz, Prof. e Coordenador do Curso de Direito - Bagé, 08/08/20).

Ao refletirem sobre a aplicabilidade das Atividades Integradoras nos conteúdos ministrados, os docentes salientaram a relevância de vivenciar a aplicabilidade da teoria.

Foi extremamente relevante, pois nos colocamos, à época, diante desse dilema: legislação e que tipo de matéria ou conteúdo desenvolver: Uruguaio? Brasileiro? Após estudos e pesquisa, chegamos à conclusão que deveria ser de ambos os países. Uma tarefa gigantesca, pois deveríamos indicar fontes de pesquisa, doutrinária e legislação de ambos os países. (Benjamin Vicenzi, prof. do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

Novos direitos, portanto os debates partiram dos problemas que envolvem a função social da propriedade no que diz respeito ao Direito Agrário e relacionado a essa temática discutiu-se os problemas ambientais enfrentados pelos países situados em zona de fronteira, trazendo o problema da poluição transfronteiriça. Com isso, o acadêmico percebeu que ambas as disciplinas estão conectadas e possuem um vasto campo de pesquisa, proporcionando completa interação entre a teoria e a prática. (Tânia Castilhos, Proe do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

Os conteúdos trabalhados foram o empreendedorismo e o Plano de negócio, vinculados à disciplina de Economia e Mercado”. (Jesus Flores, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Santana do Livramento, 26/08/2020). Na minha aula era ética no direito processual civil. Partíamos do direito processual buscando um entendimento ético no comportamento das partes envolvidas no processo.” Dilce Piccoli, Prof.^a do Curso de Direito - Bagé, 08/08/2020).

E os docentes destacaram que os resultados foram extremamente positivos e significativos para o processo de formação dos acadêmicos, pois aproximou os conteúdos da prática profissional:

Conhecimento e formação do acadêmico, foi uma experiência, simplesmente inigualável, excepcional, pois os alunos ficaram conhecendo a legislação dos dois países. (Benjamin Vicenzi, Prof. do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

As atividades integradoras no curso de Direito, proporcionam ao aluno enxergar além da “letra fria da lei” e de outras fontes do direito, como a doutrina e a jurisprudência.” (Tânia Castilhos, Proe do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

“Para os alunos e professores, ficou o aprendizado de associar a prática as teorias vivenciadas em sala de aula, além de fazer a associação da interdisciplinaridade dos conteúdos de aula”. (Jesus Flores, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Santana do Livramento, 26/08/2020).

Os resultados foram bons, isto em virtude de o aluno entender a necessidade da ligação necessária entre teoria e prática, tão exigida ao longo do curso” [...] a partir do amadurecimento da temática “atividades integradoras”, vê-se o seu aprimoramento, agora, nos “projetos integradores” mas com a vivência dos problemas reais das empresas materializados em experiências. (João Cleber Lopes, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Alegrete, 12/08/20).

As atividades integradoras foram uma inovação no ensino superior. Lembro que os alunos e professores resistiram num primeiro momento, mas foi um marco importante pois agregava

uma nova maneira de ver o ensino. Me parece que foi difícil para os professores romperem com o ensino tradicional naquele momento e um novo conceito de transmitir conhecimento. (Dilce Piccoli, Prof.^a do Curso de Direito - Bagé, 08/08/20).

As Atividades Integradoras, desenvolvidas de 2012 a 2018, se constituíram na época como uma inovação pedagógica cuja finalidade era alterar a concepção dos cursos, tornando-os mais próximos das relações práticas da vida profissional e da realidade do mercado. Destinam-se, sobretudo, à atualização curricular - com conteúdo programático variáveis - pela incorporação de temas novos e de relevância científica, mas que não se desenvolvem em disciplinas autônomas.

Enquanto componentes obrigatórios, essas atividades permitem novas situações que facilitam o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na formação do discente, repercutindo em sua vida profissional, sendo elas: análise de problemas da sociedade na busca de soluções individuais e/ou coletivas; tomadas de decisões; vivência de situações de liderança; desenvolvimento de perfil empreendedor e comunicação de relações interpessoais.

Considerações finais

As Atividades Integradoras, desenvolvidas de 2012 a 2018 na Urcamp, se constituíram como uma estratégia de gestão pedagógica e contribuíram para o exercício da interdisciplinaridade, flexibilização dos currículos e conteúdos. Outro ponto a ser destacado é o grau de inovação que esta experiência propiciou, uma vez que oportunizou momentos ricos e valiosos que os componentes curriculares tradicionais não permitem. O formato aberto sem conteúdo predeterminado deu a elas uma flexibilidade necessária para atender às demandas dos cursos e dos estudantes. Enfim, elas se mostraram valiosas para a formação de cidadãos e profissionais com autonomia intelectual.

Assim, diante das evidências apresentadas, afirma-se que as Atividades Integradoras foram o laboratório para a futura implementação do ensino por competências da Graduação I, na medida que estimularam a interdisciplinaridade, mediação dos docentes no processo de formação e protagonismo dos estudantes.

Referências

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro** - efetividade ou ideologia, 6^a ed., São Paulo: Edições Loyola, 2011.

_____. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores**.

In. *Ideação* Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 10 - nº 1 - p. 93-103, 1º sem. 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar** - fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PÉREZ GÓMEZ. A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

_____. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Emavi César de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 2a ed., Novo Hamburgo: Fevale, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/diaslibras/docs/livro_-_metodologia_do_trabalho_cie>. Acesso em: 14 maio de 2020.

OLIVEIRA, Cássia Araújo de; ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA; Damiano Bezerra. **Conhecimento e Educação na Pós-modernidade**. Revista Margens, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/2754/2880>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

SILVEIRA, Marilene Vaz. **Atividades integradoras: uma estratégia para a interdisciplinaridade entre as componentes curriculares dos cursos do centro de Ciências Sociais (CCSA)**. Anais CIDU 2018. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arguivos/272.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

TEIXEIRA, Inês A. de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**. vol.28, n. 99. Campinas May/Aug, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200007>. Acesso em: 13 out. 2020.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Antônio Cesar de Almeida. **Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história**. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhotrajetoriasdevidaehistoria.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2020.

SILVA, Adilson da *et al.* Metodologias Ativas: um Desafio para o Trabalho da Orientação. In. SILVA, A. R. Lopes da; BIEGING, P; e BUSARELLO, R. I. (Orgs.). **Metodologias Ativas na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

